

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA PARA A LEITURA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO: *NGILINA, TU VAI MORRER*, DO ESCRITOR MOÇAMBICANO SULEIMAN CASSAMO

Sandra Geane Braz Mamede ¹
Emanuelly Pereira Gomes ²

RESUMO

O presente artigo discute algumas questões acerca do ensino de Literatura Africana após a implementação da Lei 10.639, fazendo uma análise com a imagem feminina na sociedade contemporânea pós-colonialismo com o conto *Ngilina, tu vai morrer* do autor Suleiman Cassamo e a imagem feminina que o autor retrata, em especial no conto, o mesmo relata o sofrimento, dor, violência e submissão diante da imagem masculina e a saída para o sofrimento da personagem. Diante do tema proposto objetivou utilizar o *Facebook* como ferramenta de leitura literária, vislumbrando a Literatura Africana, como proposta pedagógica para trabalhar no ambiente educacional, a utilização das mídias sociais. O presente estudo emprega o método de abordagem dedutivo, o método de procedimento histórico, analítico, interpretativo e reflexivo, além da técnica de procedimento bibliográfico para atingir o deslinde da temática proposta. Deste modo, inicialmente, contextualiza a implementação da Lei 10.639 e um breve percurso histórico. Por conseguinte, uma abordagem sobre as mídias sociais em práticas pedagógicas em específico o *Facebook*. Em conclusão é abordado a Elaboração da proposta literária histórico social: Uma analogia entre o conto: *Ngilina, tu vai morrer* e a realidade vivenciada pela mulher afro-brasileira.

Palavras-chave: Literatura Africana, pós-colonialismo, *Facebook*, conto *Ngilina, tu vai morrer*.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho firmado na gênese da interdisciplinaridade, busca aprofundar e dinamizar os conhecimentos no tocante à aquisição e aprendizado da linguagem por meio do *Facebook* como ferramenta para a leitura literária a partir de uma experiência com o conto “*Ngilina, tu vai morrer*”, do escritor Suleiman Cassamo.

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, sandrageane.m@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras – Língua portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, manuellypereira@hotmail.com.

O estudo será norteado por meio de referencial bibliográfico, a fim de se verificar o uso das redes sociais, em especial o *Facebook*, como ferramenta pedagógica à aquisição e ao aprendizado instrumentalizado para a leitura literária.

Observou-se por meio das pesquisas realizadas que a tecnologia tem invadido todos os setores da sociedade, estando presente nos mais variados seguimentos da vida cotidiana, seja nos meios de comunicação, no trabalho, no lazer, não podendo assim, o processo de aprendizagem ficar isolado dos avanços tecnológicos que não dão sinais de retrocesso e sim de inúmeras possibilidades construtivas que nos fazem evoluir cada vez mais.

Surge, nesse contexto, a importância dessas novas mídias sociais serem trabalhadas como suporte pedagógico como prática de leitura, em específico uma leitura literária. Brito (2016) aponta que o facilitado acesso às mídias digitais e de comunicação assim como o frequente uso da internet, pressupõe a necessidade de um maior debate sobre o uso das tecnologias como instrumentos de ensino/aprendizagem.

Por conseguinte, busca-se através da pesquisa bibliográfica e da análise do conto *Ngilina, tu vai morrer* e o uso do *Facebook* como ferramenta para uma leitura literária perfazer uma reflexão sobre os novos desafios docentes diante da tecnologia que já se faz presente desde a mais tenra infância, de modo a se compreender como as redes sociais podem contribuir para o aprendizado linguístico.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta como instrumento metodológico, a pesquisa de caráter bibliográfico, com revisão de literatura para aprofundamento da temática proposta. Pode ainda, definir o estudo como de cunho secundário, onde as fontes são provenientes de livros, revistas e artigos, abrigadas em bases de dados validadas e reconhecidas da internet.

No tocante às fontes bibliográficas utilizadas, Lakatos e Marconi (2010) definem a pesquisa documental da seguinte maneira: “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ocorre, ou depois”.

Além disso, também como metodologia da pesquisa, realizou-se a análise da utilização do *Facebook* como ferramenta de leitura literária, vislumbrando a literatura africana, através do conto *Ngilina, tu vai morrer*, do autor Moçambicano Suleiman Cassamo, sendo apresentados seus principais aspectos, a fim de se verificar sua relevância e eficácia no processo da leitura do conto, fazendo uma ponte entre o conto em análise e a realidade da mulher afro-brasileira, como ponto de discursão e formação de um pensamento crítico usando as mídias digitais, em específico o *Facebook*.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contexto histórico sobre a implementação da Lei 10.639 e a educação brasileira

Ao longo do percurso histórico, acompanhou-se a total falta de respeito com um “povo” que fora trazido acorrentado, chicoteado, açotado e escravizado pelos europeus em terras brasileiras. E após anos de resistência, durante o período colonial, o negro africano permanece lutando por seu lugar na sociedade.

É válido dizer que, a legislação voltada às questões étnico-raciais é recente e, até pouco tempo atrás, atendia aos interesses da classe branca e dominante, entretanto ela é preexistente à criação da Lei Áurea (1888). Normas foram sendo criadas aos poucos, como a Constituição Federal de 1988 e mais recente a Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, tornando obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o ensino sobre História e Cultura afro-brasileira e africana.

Contudo, para assegurar tais direitos no ambiente educacional, especialmente no tocante à educação das relações étnico-raciais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), vem garantir o ensino de História do Brasil, o respeito aos valores culturais na educação e o repúdio ao racismo.

O *Facebook*, uma nova ferramenta de ensino como estratégia para a leitura literária

Diante do panorama da sociedade contemporânea, as tecnologias invadem e tornam-se cada vez mais necessárias no novo mundo digital conectado a um *bit*. É cada vez mais

importante também essas tecnologias no ambiente educacional, como uma nova ferramenta de ensino/aprendizagem, interação, socialização e entretenimento.

Conforme esse pensamento Silva e Valente (2016) afirmam:

no momento atual é impossível se dissociar educação e tecnologia, devendo as mídias digitais, sejam elas jogos, redes sociais e demais recursos serem vistos como ambientes colaborativos da aprendizagem, permitindo maior interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem, colocando o aluno na posição de construtor do seu conhecimento.

Em consonância com esse pensamento, Santos (2015) defende as mídias digitais como recursos para os docentes de modo a dinamizar o ensino, acompanhando assim, os avanços tecnológicos, permitindo também que os alunos desenvolvam uma postura crítica diante das mídias digitais, passando a serem vistas como instrumentos de aprendizagem e não apenas de entretenimento.

Nessa oportunidade, se destaca a rede social em evidência como estudo desse trabalho: o *facebook*, uma ferramenta de ensino/aprendizagem dentro e fora da sala de aula, acarretando a inclusão dessa ferramenta digital e os seus aplicativos de interação para sala de aula, com o propósito de atender as demandas e anseios dos jovens conectados em suas práticas diárias, explorando estratégias para leitura literária.

Em relação à educação literária, julga-se que é possível realizar uma mediação que torne os alunos mais ativos, participativos e interativos via a rede social *Facebook* tendo em vista que eles já se sentem motivados a usá-la e têm familiaridade com esse ambiente.

De acordo com a pesquisa, a tabela referente ao uso do *Facebook* na escola, representa as características dessa interação entre escola-aluno-professor

Característica	Definição	Uso educacional
Mural	O mural é um local público de publicações. É o local de abertura quando se acessa um determinado grupo.	Postar comunicados importantes, mensagens em geral e anúncios. Alunos podem responder os posts diretamente curtir e compartilhar uma postagem literária.
Eventos	A função eventos permite criar lembretes para os membros do	Lembrar os alunos de provas, reuniões ou sessões de estudo.

	grupo, fazer anúncios e convidar os colegas que tem dificuldades, ou que não tenha interesse.	
Documentos	A ferramenta Documentos permite submeter arquivos para download, ou a criação de documentos de texto compartilhados, ou editados.	Instrutores podem compartilhar matérias para leitura e estudos tais como documentos, apresentações, etc.
Bate-papo	O Bate-papo é uma ferramenta síncrona similar aos comunicadores instantâneos tradicionais.	Comunicar com os estudantes em tempo real.

A riqueza da experiência literária trabalhada na turma com uma prática pedagógica virtual, consiste da socialização da obra pelo leitor, na qual o ato de se apropriar dos textos e construir sentidos. A escola deve contribuir com a sua formação indicando e explorando as obras para que o aluno ganhe autonomia na escolha de suas próprias paixões literárias.

O aprendizado através do *Facebook* cria um ambiente conhecido pelo jovem aluno, em sua prática pedagógica o professor pode utilizar a linguagem informal carregada de imagens e mensagens das mais variadas possíveis, porém, os posts feito por qualquer um pode contemplar qualquer material estudado em aula e diante dessa postagem podem ser compartilhados, curtidos e comentados, formando em rede social a exposição do material apresentado em aula, tornando prazeroso fazendo com que os alunos participem do processo de captação de conhecimento.

Dessa maneira, compreende-se o *Facebook* como instrumento que permitem ao educando maior desenvolvimento de sua cognição, competências e habilidades, tomada de decisões e resolução de problemas, traçar estratégias a fim de se alcançar determinado objetivo, além de permitir que o aluno tome uma postura autônoma em relação ao seu aprendizado.

Elaboração da proposta literária histórico social: Uma analogia entre o conto: *Ngilina, tu vai morrer* e a realidade vivenciada pela mulher afro-brasileira

É notório que as obras africanas e em especial as moçambicanas possuem heranças portuguesas em seus traços poéticos. Contudo, após diversas revoluções políticas e sociais, o cenário literário voltou-se a tradição histórica, cultural e social da sua nação.

Ao observar e analisar a obra em questão percebe-se que sua estrutura se forma com a iniciativa da exposição da personagem principal no título da obra, enfatizando assim a presença

feminina associada ao enfoque negativo relacionado imperativamente a morte. É perceptível que a autoridade masculina, inicia-se na figura paterna e posteriormente com seu cônjuge masculino.

O autor faz uma analogia entre a personagem principal do conto e os animais, fazendo referência ao trabalho exaustivo da mesma, como no trecho “insultos sempre – sempre, trabalhar todo dia do ‘xicuembo’ parece burro de puzar ‘nholo’, muito purrada assim parece mesmo o boi de puxar ‘charurua’”.

Outro ponto que deve ser analisado com cuidado é o fato de seu pai ter acordado seu casamento tendo ela ainda dezesseis anos e sem seu consentimento. Essa prática é comum em muitos países africanos, sendo a mulher tratada como uma moeda de troca ou venda, evidenciado no trecho a seguir a autoridade paterna: “só depois dessa reunião ela soube que estava ‘lobolada’”.

Como supracitado nesse trabalho, em uma sociedade moderna contemporânea, na qual as pessoas estão submissas a tanta informação em tempo real, e, em que os meios tecnológicos se fazem tão presentes em nosso cotidiano, a utilização dos computadores, o acesso à internet, tornam-se cada vez mais necessários.

Assim sendo, percebe-se um leque de opção disponível na *cibercultura*, para tal uso, seja, para uma pesquisa escolar, ou, o acesso a um blog de entretenimento, usando, smartphones, *tablets*, games, e-books, computadores e outros dispositivos eletrônicos em qualquer lugar, contanto que tenham acessibilidade. O presente trabalho enfatiza a utilização de recursos como os já citados, como ferramentas de estímulo a leitura em prol da associação do hábito de ler ao uso desses mecanismos da modernidade.

Direcionando a estratégia de abordagem do Facebook ao condicionamento dos alunos em forma de leitura, contextualização e crítica, os professores conseguem diversas possibilidades de aplicação e resultados “permitem aos professores definir estratégias pedagógicas inovadoras que incluam utilização de software social como ferramentas de trabalho de modo a flexibilizar os contextos de aprendizagem, individuais e cooperativos” (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p.593).

Ao abordar essa síntese metodológica em obras como as de Suleiman Cassamo, em sala de aula propiciam-se, um ambiente discursivo acerca da crítica como em: *Ngilina, tu vai morrer*. Essa analogia da temática e dos aspectos culturais moçambicanos que envolvem a obra, criam o entendimento contextualizado da figura da mulher afro-brasileira em aspecto social e os costumes africanos, em especial os moçambicanos.

Costumes moçambicanos na análise da obra

Ao analisar o lovolo (casamento) no conto exposto de Cassamo, é notória a relação dos pais da noiva combinar o casamento com os pais do noivo. Diante desse posicionamento encontrado no conto Bagnol (2008, pág. 255) enfatiza: Atualmente, nas áreas urbanas é comum as pessoas combinarem o lovolo com o casamento civil e ou religioso, sendo xigiyane realizado após estas cerimônias.

A virgindade antes do casamento também é uma prática comum do continente africano, assim sendo, a mulher africana tinha de se manter casta até a data do seu casório.

A fragilidade feminina iria além das agressões “comuns” e insultos diários, pois, como a personagem não engravidava, era submetida a dura violência física e emocional, o narrador detalha de forma descritiva o envelhecer da personagem associando-a a uma flor murcha, como encontramos no trecho a seguir: “Ngilina é uma xiluva que murchou”.

Toda a perseguição e maus tratos vividos pela personagem principal no decorrer da obra, culmina com seu suicídio, em um ato em que o último suspiro evoca sua mãe. Outro fato é que desde o início do conto é feita menção de animais e por ventura os animais que eram associados anteriormente à personagem, estiveram, com ela nos últimos momentos. “É todos os outros bichos do mato vão também chorar Ngilina”.

Em suma, a temática exposta pode e deve ser trabalhada e analisada sob um olhar observador na contextualização da mulher africana e afro-brasileira, com isso vem à tona perante a leitura da obra se as mulheres afro-brasileiras também sofrem ou já sofreram violência física, psicológica e social. Outro ponto que deve ter seu lugar de destaque, é se o contexto histórico, social e cultural da África possui similaridade com o Brasil. Tais indagações fomentam uma análise crítica da situação vivida pela personagem e tantas outras afro-brasileiras reais.

O ponto de encontro das obras de Suleiman Cassamo e a realidade feminina afro-brasileira pode ser vista e compreendida acerca da cultura e do conjunto de manifestações culturais no Brasil. Isso se dá pela influência da cultura africana e o conjunto de manifestações culturais no Brasil colonial até hoje. Quando tratamos aqui as referências culturais, expomos também o teor social assimilado preconceituosamente pelo Brasil no tocante ao caráter social africano.

Ao fazer uma retrospectiva histórica sobre as condições reais da mulher afro-brasileira até os dias de hoje em consonância com a personagem do conto em análise, observou-se que a vivência de ambas apresenta as mesmas características, é verdade que após a homologação da

Lei 10.639, norteando e fundamentando a importância da cultura africana nas escolas em suas práticas de aula, fez com que se conhecessem escritores que levantam a importância do sofrimento e dos direitos negligenciados pela cultura nas próprias tribos africanas.

O sofrimento dessas mulheres e a força que carregam de geração em geração em busca dos seus direitos e de um final diferenciado vivido pela personagem principal do conto, mostra-se um ótimo tema para ser abordado e trabalhado em sala de aula como uma prática de leitura. Ao analisar e esmiuçar as características do conto e sua linguagem, proporcionando um desenvolvimento crítico social, diante da temática apresentada, como atividade construir postagens no *facebook* como ferramenta de diálogo e interação.

Sequência Didática utilizando o *Facebook* uma nova ferramenta de ensino como estratégia para a leitura literária

O ambiente educacional deve se preocupar em mediar a aprendizagem com a socialização e interação dos alunos, os professores, gestores e toda a comunidade escolar. Desenvolvendo atividades pedagógicas em que professores e alunos supere os desafios das novas tecnologias em sala de aula. Implementar uma aula de literatura diferenciada em que possa motivar o aluno a trabalhar com prazer e deleitar-se na leitura. Diante da proposta oferecida em trabalhar o *Facebook* para uma leitura literária usando o conto de Suleiman Cassamo *Ngilina, tu vai morrer*, desenvolveu uma Sequência Didática como proposta de atividade.

	Título da Oficina	Objetivos	Atividades
1	Leitura e Oralidade sobre a ferramenta virtual, <i>Facebook</i> para a leitura literária.	Apresentar conhecimentos prévios sobre o tema a ser trabalhado e qual didática será desenvolvida.	Desenvolver um levantamento prévio sobre as mídias sociais, qual a utilização delas em nosso cotidiano e apresentar o <i>Facebook</i> como ferramenta para trabalhar o Conto <i>Ngilina, tu vai morrer</i> do autor Suleiman Cassamo
2	Dividir a sala em grupo de 4 pessoas	Organizar um tempo para que a turma pesquise o conto, outras obras escritas	O professor irá disponibilizará endereços de links através do <i>Facebook</i> , vídeo aula, palestras, chat,

		pelo mesmo autor, sua Bibliografia utilizando o <i>Facebook</i>	sobre a Literatura Africana, para que possam ter o maior acervo sobre o tema a ser trabalhado.
3	Desenvolver com a turma um diário de leitura online, utilizando a nova mídia virtual o <i>Facebook</i> .	Sugerir aos alunos a criação de um diário de leitura online, utilizando o <i>Facebook</i> , apresentando leituras e fichamento do que achou de mais interessante na leitura do conto.	Pedir que os alunos disponibilizem suas anotações, pesquisas que foram realizadas, uma reflexão crítica sobre a imagem da mulher fazendo uma analogia entre a personagem e a realidade da mulher afro-brasileira promovendo uma socialização e interação de todos, podendo curtir, comentar e compartilhar.
4	Apresentação de vídeos para serem postados no <i>Facebook</i> como culminância da atividade.	Trabalhar a criatividade, imaginação, podendo deixar livre o que será postado a critério de cada grupo.	Promover a divulgação e o aceso do material trabalhado, as postagens, vídeos e análise crítica de cada um, desenvolvendo um leitor e um crítico literário e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma abordagem acerca da imagem da mulher afro-brasileira em cima da temática do conto *Ngilina, tu vai morrer*, do autor Suleiman Cassamo, levando como proposta literária o uso das mídias sociais em específico o *facebook* como proposta pedagógica.

Observou-se ao longo do percurso histórico as mudanças e as transformações da sociedade, com isso, os direitos negligenciados do povo africano em especial das mulheres durante o colonialismo e pós-colonialismo, diante de uma sociedade machista, sendo submetidas as mais barbáries violências, suas lutas, conquistas e dores por muitas vezes submetendo-se a finais trágicos para amenizar tais males.

Dentro dessa conjuntura social, apresentou um breve histórico da aprovação da Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, tornando-se obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o ensino sobre História e Cultura afro-brasileira e africana.

Em seguida, fez uma abordagem das mídias sociais em específico o *Facebook* como prática metodológica no ambiente educacional, possibilitando a socialização de professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, também se observou que a linguagem virtual é atrativa nesse mundo globalizado das novas tecnologias. Então, faz-se necessário a junção das mídias sociais como uma nova ferramenta nas práticas de ensino dentro do ambiente educacional.

Por conseguinte, como conclusão trabalhou o tema abordado o conto *Ngilina, tu vai morrer* do autor Suleiman Cassamo, elencando pontos primordiais, como o contexto da obra, seu fator histórico, a linguagem usada pelo autor, o desenrolar da história diante das problemáticas vividas pela personagem, após levantar tais pontos, sugere-se uma elaboração da proposta literária histórico social: Uma analogia entre o conto: *Ngilina, tu vai morrer* e a realidade vivenciada pela mulher afro-brasileira, com o intuito de trazer para debate as condições vividas pela personagem e as reais condições da mulher afro-brasileira, desenvolvendo uma prática de estudo, contemplando a Literatura Africana.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Fernanda. **Escrita e identidade nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. n. 12. França: *Latitudes*, 2001.

BRASIL, **Lei nº 10. 639 de 9 de janeiro de 2003**. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 10 fev. 2018.

COSTA, Rosilene Silva da. **O Regresso do morto: oralidade, memória e tradição constituintes da identidade nacional**. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas. Dossiê: literatura, oralidade e memória PPG-LET-UFRGS. vol. 04 n. 01. jan/jun, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/5819/3423>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

COVANE, Lourenço Alfredo. **Representação da morte em *O Regresso do Morto* e *Palestra para um Morto* de Suleiman Cassamo**. Universidade de Aveiro, 2014. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14210/1/LOUREN%C3%87O%20COVANE_DISSERTACAO%20.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

DIOGO, Rosália Estelita Gregório. **Suleiman Cassamo: a voz do povo pela boca do povo.** v. 14, n. 27, p. 183-186, 2º sem. 2010. Belo Horizonte: Scripta, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4339>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

LACERDA, Daniel. **O conto, gênero superior da Literatura Moçambicana na visão analítica de M. Fernanda Afonso.** n. 25. França: *Latitudes*, 2005.

LOPES, Laiz Colosovski. **Representações dos discursos da FRELIMO na literatura moçambicana: análise de *O regresso do morto*, de Suleiman Cassamo e *Orgia dos loucos*, de Ungulani Ba Ka Khosa.** São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-12062017-115308/publico/2017_LaizColosovskiLopes_VCorr.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MAGRIN, Diego Henrique. **A utilização do Facebook como ferramenta alternativa de ensino-aprendizagem.** 2013. Matéria publicada na Revista Gestão Universitária, Edição 314. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/2013/Leituras/Leituras13_0008_A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20FACEBOOK%20COMO%20FERRAMENTA%20ALTERNATIVA%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.html>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MATOLA, André. **O quase sniper da literatura.** Disponível em: <<http://jornaldomingo.co.mz/index.php/reportagem/7829-o-quase-sniper-da-literatura>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MOREIRA, Terezinha Taborda. **Escrita e performance na Literatura Moçambicana.** v. 4, n. 8. Belo Horizonte: Scripta, 2001. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5821949.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. **A Lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na Educação Básica.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1409-8.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SANTOS, Margareth Maura. **A cultura e a literatura afro-brasileira em sala de aula.** Revista Magistro, vol. 8, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/2160/1002>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SILVA, Maurício Pedro. **Novas diretrizes curriculares para o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639/03.** Revista Científica, v. 9, n. i, p. 39-52, jan/jun. São Paulo: EccoS, 2007. Disponível em: <http://www.pedagogiagm.unir.br/downloads/5251_novas_diretrizes_curriculares_para_o_est>



udo_da_historia_e_da_cultura_afro_brasileira_e_africana__lei_10.639__2003.pdf>.
Acesso em: 10 fev. 2018.